



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CLEMILDA DOS SANTOS RIBEIRO**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**MARABÁ-PA  
2014**

**CLEMILDA DOS SANTOS RIBEIRO**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Marabá, como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura Pleno em Pedagogia sob a Orientação da Prof.<sup>a</sup> Paula Danielle Torres dos Santos.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Paula Danielle Torres dos Santos  
Universidade Federal do Pará – UFPA

---

Examinadora: Prof.<sup>a</sup>  
Universidade Federal do Pará – UFPA

---

Examinadora: Prof.<sup>a</sup>  
Universidade Federal do Pará – UFPA

APROVADO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014

CONCEITO

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais José Claro Ribeiro e Cecília dos Santos Ribeiro que me apoiaram, incansavelmente, nessa trajetória desde o início, e por me educar na simplicidade ensinando-me valores que fazem de mim uma pessoa de caráter e batalhadora. Especialmente minha mãe pelo seu apoio incondicional em todos os momentos da minha vida, especialmente durante o meu percurso acadêmico.

Ao meu esposo Antonio Marcos Viana de Souza pela sua compreensão e apoio nos momentos de estudo e também aos meus filhos Geovane Ribeiro Viana e Milena Ribeiro Viana que são meus tesouros e suportaram minha ausência quando dedicava-me aos estudos durante a trajetória que iniciou em 2010 e finalizou em 2014.

Aos meus irmãos que contribuíram direta e indiretamente, em especial a minha irmã Cleuma dos Santos Ribeiro por cuidar da minha filha nos momentos da minha ausência, ao meu colega de turma Raimundo José que com sua paciência e dedicação se disponibilizando a me auxiliar nos momentos que precisei.

Dedico ainda, a minha tia Basília Amorim Ribeiro por ter acreditado na minha capacidade de vencer as dificuldades e pelas suas palavras de apoio e incentivo. A minha amiga Lenimar Tavares por me incentivar com suas palavras de otimismo e tão confortantes, por me apoiar acreditando na minha capacidade de vencer elevando minha autoestima.

Dedico também a uma pessoa que passou momentos difíceis durante os primeiros períodos do curso de Pedagogia sem entender como funcionava o processo acadêmico, trilhou caminhos cheios de obstáculos, passou por momentos de angústias e dificuldades, mas em nenhum momento apesar de tudo, pensou em desistir, sendo persistente, perseverante e hoje com um conhecimento mais amplo, pode-se dizer que valeu a pena, pois se realizou o sonho de formar-se em Pedagogia Pela Universidade Federal do Pará, Clemilda dos Santos Ribeiro.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por está ao meu lado fortalecendo-me a cada etapa percorrida e por ter me dado condições de suportar momentos difíceis para chegar a este tão esperado sonho. E especialmente aos meus pais José Claro Ribeiro e Cecília dos Santos Ribeiro e todos os familiares que estiveram sempre na torcida pelo meu sucesso e também aos meus colegas de turma por termos passados estes quatro anos juntos convivendo e compartilhando diversos momentos durante a trajetória acadêmica.

Agradeço ainda a todos os meus colegas de trabalho da EMEF Pedro Cavalcante e equipe gestora pelo apoio e compreensão durante a minha ausência, e aos meus queridos professores que contribuíram de forma significativa proporcionando-me reflexões acerca de cada disciplina ministrada no decorrer da trajetória acadêmica. Em especial os professores Alberto Damasceno, Simone Contente, Leuzilda, Claudete Marques, Margarete Delaia, Marielly, Luzimar, Pâmela, Kátia, Paula Daniele e José Carlos que ao ministrar sua disciplina proporcionaram-me reflexões para que eu pudesse rever vários conceitos permitindo-me, assim um novo olhar, contribuindo assim para o meu crescimento pessoal, profissional e acadêmico.

Agradeço também à professora Vanja Elizabeth, coordenadora do PARFOR em Marabá-PA, e professora Ludetana coordenadora geral do Parfor. E especialmente a minha querida orientadora Professora Paula Daniele Torres dos Santos que foi de suma importância na realização deste trabalho.

A todos vocês **MUITO OBRIGADA!**

*[...], digo que avaliar é tão mágico quanto ler! Ao avaliar nos transformamos em leitores de sujeitos, de seus textos e contextos, o que nos remete à leitura de nós mesmos, construindo e reconstruindo sentidos nessa interlocução. Daí por que avaliar é bastante difícil: os sentidos que construímos ao ler ou outro são fluidos, dinâmicos, e decorrem de nossos saberes, valores e sentimentos.*

Jussara Hoffmann

## RESUMO

Este trabalho apresenta a temática Avaliação da Aprendizagem no 5º Ano do Ensino Fundamental tendo como objeto de análise a opinião dos professores que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cavalcante em Marabá-Pará. Esta pesquisa fundamentou-se no referencial teórico-metodológicos baseados nas teorias de diversos autores como: Luckesi, Hoffman, Vasconcelos, Romão entre outros, que desenvolveram pesquisas e estudos sobre Avaliação da Aprendizagem. O estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa. Utilizamos como instrumento de coleta de dados, questionário com perguntas diversificadas em suas características, aplicados a três professores, ambos lecionam no 5ºano do ensino fundamental da referida escola no município de Marabá-Pará. Todo o trabalho foi desenvolvido no ano letivo de 2013. Os resultados do estudo revelam a notoriedade da problemática que envolve a avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental, em especial no 5º ano. Conclui-se então, que os estudos apontam a necessidade de um aprofundamento mais denso nas questões analisadas para que se viabilizem novas propostas que amenizem tal problema.

Palavras-chave: **Avaliação, Aprendizagem. Instrumentos, Ensino.**

## ABSTRACT

This paper presents the Thematic Evaluation of Learning in the 5th year of elementary school having as object of analysis the opinions of teachers who work at City Elementary School Pedro Cavalcante in Marabá, Pará. This research was based on the theoretical and methodological framework based on the theories of various authors as: Luckesi, Hoffman, Vasconcelos Romão among others, have developed research and studies on Assessment of Learning. The study is a qualitative and quantitative approach. Used as instrument for data collection, questionnaire with questions varied in their characteristics, applied to three teachers, both teach in the 5th year of elementary school of that school in the city of Marabá, Pará. All work was developed in the academic year 2013. Results of the study show the reputation of the issues involving the assessment in the early elementary grades, especially in the 5th year. It is concluded from the point of view of research; there really is a great need for further studies to denser such that eases the problem.

**Keywords:** Assessment, Learning. Instruments, Teaching

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPITULO I - A AVALIAÇÃO ESCOLAR NO ÂMBITO NACIONAL.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 Os padrões de perspectiva brasileiros em relação a avaliação nos parâmetros     escolares. ....</b>	<b>16</b>
<b>CAPITULO II - O PROFESSOR E A SUA PRÁTICA AVALIATIVA .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 A relação de aprendizagem na visão do educador.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 As propostas adotadas pela escola para organização e desenvolvimento das     tarefas escolares.....</b>	<b>21</b>
<b>CAPÍTULO III– ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>42</b>



## APRESENTAÇÃO

No contexto atual se fala muito em avaliação da aprendizagem e que ela deve ser contínua. Para discutirmos a avaliação da aprendizagem, bem como essa continuidade, é necessário que se entenda um pouco desse contexto e também do cotidiano escolar, pois sabemos que avaliamos e somos avaliados a todo o momento. Um questionamento é frequente no meio educacional: Como avaliamos o nosso aluno? Entende-se então que a comunidade escolar pressupõe que avaliar seja importante. Diante destes questionamentos a LDB 9394/96 no capítulo 2 artigo 24 ressalta que:

Aos critérios de avaliação foram dedicadas atenções especiais, apesar do tema polêmico, que devem ser observados na sua execução.

O inciso V;

- a) A avaliação deverá ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, isso vincula a avaliação a ser qualitativa, prevalecendo um ensino que valoriza os resultados acumulados ao longo de todo o processo de ensino aprendizagem e não os resultados de provas que são realizados geralmente ao final do ano letivo. Isso faz do ensino uma escola que pense mais na qualidade do que se aprende do que na quantidade de conhecimentos adquiridos, às vezes até sem significados para os alunos e até para os mestres.

A LDB confirma as falas dos professores, formadores entre outros que a avaliação deve ser contínua, processual afim de que possa valorizar os conhecimentos prévios do aluno. Entende-se que sendo contínua e cumulativa ao desempenho, possibilita a escola elaborar proposições revendo então os procedimentos aplicados durante todo processo avaliativo e não só no final do ano letivo. Ainda que seja uma exigência prevista na lei, observa-se que surge novos questionamentos no cotidiano escolar no que se refere a avaliação. Mas até que ponto esta prática contribui para aprendizagem do aluno? Acontece de fato uma avaliação qualitativa como nos mostra a LDB? E o que é avaliar?

Para que se compreenda um pouco a respeito da avaliação qualitativa, e se alcance respostas para tantos questionamentos Romão apud Haydt (1998) ressalta que Avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores e/ou interpretar dados quantitativos e qualitativos para obter um parecer ou julgamento de valor, tendo por base padrões ou critérios.

Observa-se que esta temática vem sendo pauta de discussão tanto no âmbito escolar quanto social. Ao recordar experiências profissionais e acadêmicas anteriores percebe-se que

a avaliação da aprendizagem passou por longas e lentas transformações, as quais nos leva a refletir e questionar sobre o ato de avaliar, como avaliar, e quem avaliar. Ainda neste contexto, a posição do autor citado, vem reforçar a escala de valores que envolvem o ato de avaliar.

Não se pode esquecer neste processo de avaliação a postura do educador. Ainda se observa a dificuldade de se desprender de determinados hábitos de examinar o aluno, hábitos estes que vem de longas datas. No cotidiano escolar tornou-se muito frequente a ideia da elaboração das avaliações diante do planejamento. Portanto, ao planejar as avaliações para o aluno é de fundamental importância que o professor reflita sobre como está sendo realizado o processo de ensino-aprendizagem, pois avaliar requer uma reflexão que abrange algo mais além de que o simples ato de avaliar, como já mencionado. Alguns direcionamentos e questionamentos suavizam a avaliação e ainda alcança o que de fato se configura um planejamento adequado. Nesse sentido DEMO (2005, p.9), afirma que “Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos”. Sendo assim, a clareza desse trecho, reflete de certo modo, o ato de avaliar quanto ao que se propõe diante de determinadas ações, fazendo questionamentos e alcançando assim a possibilidade de planejar melhor.

Atualmente a avaliação da aprendizagem frequentemente vem sendo discutida, no ambiente escolar e ao observar as angústias e os diversos questionamentos dos profissionais da educação, em especial o professor, identificou-se como problemática a temática em pesquisa, pois tenho interesse em investigar como ocorre a avaliação da aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Pedro Cavalcante, localizada no Município de Marabá.

Apesar de a temática ser complexa, com estudos abrangentes, vejo a necessidade de aprofundamento para auxiliar professores, que assim como eu, na maioria das vezes, sentem o desejo de compreensão específica quanto a determinados pontos que envolvem o ato de educar e, conseqüentemente avaliar. A formação continuada não supre as necessidades de informação que então seja satisfatório, onde se pretende, com esta pesquisa, o alcance de melhor entendimento quanto ao processo avaliativo na referida escola. Sendo assim, na perspectiva de um melhor aprofundamento na busca de compreender a avaliação da aprendizagem, pretende-se identificar com a referida pesquisa meios que possam contribuir no processo de construção do conhecimento seja acadêmico, afetivo ou social.

Para desenvolver tal pesquisa, usando como referencial teórico tomou-se como base os autores que tratam dessa temática a fim de compreender como se dá o processo da

avaliação da aprendizagem, como por exemplo, Luckesi (2011), traz em suas abordagens apontamentos sobre a avaliação da aprendizagem escolar a questionamentos acerca das práticas de avaliação na escola; Vasconcellos (1998) aborda a avaliação numa concepção dialético-Libertadora do processo de Avaliação Escolar; Romão (1998) traz em seu discurso um pouco da concepção avaliativa dialógica e ainda Hoffmann (2008) traz questionamentos sobre a avaliação mediadora e formativa, práticas avaliativas e instrumentos de avaliação.

De acordo com os estudos e pesquisas na área da avaliação da aprendizagem percebe-se que avaliar é sempre motivo para uma reflexão tanto em relação aos alunos quanto a prática pedagógica do mediador de conhecimentos. Nesse sentido, ROMÃO (1998, p.47) ressalta que “Avaliar não é simples e exige os domínios de conhecimentos e técnicas, além de processos concretos de avaliação”. Diante de tal afirmação é evidente que o ato de avaliar é ainda mais complexo, pois, além de exigir conhecimentos e técnicas deve haver por parte do profissional, transparência quanto ao que realmente se propõe a avaliar, para que não se cometa equívocos os quais possam prejudicar o aprendizado do aluno. O processo de avaliar para simplesmente atribuir uma nota, sem de fato levar em consideração em diversos aspectos: social, cultural e emocional são fatores que evidentemente problematizam o processo de avaliar vigente.

Atualmente vivemos numa época de constantes mudanças, a cada dia algo novo acontece, porém se tem a impressão de que a prática pedagógica caminha a passos lentos. Percebe-se que a prática da avaliação no cotidiano escolar não acompanhou a evolução e o papel do professor ou vice-versa. Diante deste fato, seria possível permitir a evolução das novas técnicas de ensino aprendizagem refletindo na avaliação. Este profissional que tem papel importante no processo de ensino aprendizagem poderia estar ciente quanto à ampla relevância para o meio educacional no que diz respeito à sua prática pedagógica devendo contribuir para uma educação de qualidade. “Neste sentido, DEMO (2005, p.17-18) destaca que temos que reconhecer que pouco se avançou nessa direção, mesmo porque nossa formação não favorece o depoimento.” É interessante ressaltar que para se alcançar uma educação de qualidade depende de um todo, ou seja, se trabalhar no coletivo, esta ação envolve todas as instâncias.

Diante das constantes mudanças, é possível observar ainda, no cotidiano escolar e nos relatos dos professores, termos e frases responsabilizando os alunos que não obtiveram sucesso na avaliação aplicada justificando ainda o fato de não estudar o conteúdo trabalhado,

a revisão dada e as atividades propostas e em contrapartida os pais por não acompanharem a vida escolar dos seus filhos e os professores antes dele que trabalhou com este aluno, são frequentes. Neste contexto acredita-se que este profissional está apontando culpados para o insucesso desse aluno, quando seria viável, também, voltar-se para sua prática pedagógica revendo sua postura avaliativa.

Entretanto, na busca de compreender melhor como se dá o processo avaliativo nas séries iniciais do Ensino Fundamental especificamente nas turmas do 5º ano, propõe-se com esta pesquisa investigar de que forma ocorre a avaliação da aprendizagem, em três turmas do 5º na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cavalcante na cidade de Marabá – Pará.

Para responder a essa problemática, gerou-se como objetivo geral: Analisar as principais formas de avaliação da aprendizagem utilizadas pelos professores que atuam no 5º ano do Ensino Fundamental da referida escola. Onde os objetivos específicos pressupõem: a) Analisar a finalidade da avaliação aplicada no 5º ano do Ensino Fundamental; b) Identificar quais são os principais instrumentos que são utilizados pelos professores do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Pedro Cavalcante, no município de Marabá-Pará.

Neste estudo adotaremos a pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, no sentido de analisar os dados coletados que nos possibilita um contato variado envolvendo diferentes interpretações no decorrer da pesquisa, o que propiciou ao trabalho de pesquisa a utilização de todo o material coletado.

Nesse sentido foram utilizadas como ferramentas, entrevistas “semi estruturadas” com um questionário voltado a questões objetivas e dissertativas, aplicado a 03(três) professoras que atuam em turmas do 5ºano do Ensino Fundamental na referida escola. E a partir de tais ferramentas foi possível dar continuidade à pesquisa analisando as respostas dos questionários aplicados, aprofundando-se ainda, nos métodos teóricos mediante análises da realidade vivida em sala de aula, em concordância aos referenciais teóricos. Tal levantamento de dados solidificou novos olhares para esta pesquisa, e a partir de daí, serão definidas as respostas para o problema levantado.

O lócus da pesquisa foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cavalcante, localizada no bairro da Nova Marabá no município de Marabá no Estado do Pará. Resumidamente, para ilustrar, apresentaremos abaixo os dados da Escola.

A Escola Pedro Cavalcante, de esfera municipal, localizada na Folha 12, Quadra 05, Lote Especial, é de médio porte, atende as séries iniciais do Ensino fundamental. Atende uma demanda no total de 474 alunos, distribuído em 14 turmas, nos turnos matutino e vespertino. O quadro de funcionários soma um total de 25 servidores, sendo 14 professores com Licenciatura Plena em pedagogia e alguns com especializações em Gestão Escolar. Esta escola foi fundada em 11 de fevereiro, de 1985, recebeu sua autorização definitiva do Fundamental 1º Segmento, através da Resolução nº 17, de 08 de Maio de 2003 do Conselho Municipal de educação, homologada pelo decreto nº 133/2003 GP, do Prefeito Municipal. Quanto a clientela atendida é oriunda das quadras e folhas próximas, a maioria deles apresentam sinais de carência afetiva, falta de recursos financeiros, os pais têm como profissão: a atividade autônoma, empregos domésticos, comércio, servidores públicos, siderúrgicas, frigoríficos, agricultores e muitos desempregados. Ainda de acordo com o projeto político pedagógico da escola pesquisada, verificou-se em seus registros a falta de acompanhamento dos pais na vida escolar de grande parte dos alunos, diante disto a escola “assume” também a responsabilidade da família, gerando uma sobrecarga para a instituição, ao desempenhar o seu papel social, frente às adversidades impostas pela própria sociedade; indisciplina desvio de conduta, etc. A mesma é mantida com recursos do FNDE - Fundo Nacional de Educação, do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE/PME), recursos disponibilizados, com base na estatística do ano anterior e índice de desempenho da escola, segundo o IDEB. Além desses, a SEMED mantém a manutenção nas redes hidráulica, elétrica, materiais de limpeza, e outros, conforme solicitação da escola.

O estudo aqui exposto está dividido em três capítulos. No capítulo 1 e 2, discutimos a avaliação no âmbito nacional, bem como as avaliações para diagnósticos aplicadas nas séries iniciais, especificamente as do 5º ano do ensino fundamental e o professor e a sua prática avaliativa e ainda os embasamentos teóricos que tratam da temática em questão para referenciar este trabalho. E no terceiro capítulo apresentamos a pesquisa de campo com análises dos dados coletados juntos aos professores pesquisados. As análises são demonstradas através de gráficos e tabelas, com suas respectivas análises.

## **CAPITULO I - A AVALIAÇÃO ESCOLAR NO ÂMBITO NACIONAL**

Este capítulo apresenta contribuições a respeito das avaliações feitas em larga escala, que visa avaliar a qualidade do ensino oferecido bem como a importância da Lei de Diretrizes e Base para Educação e ainda à trajetória do Ministério da Educação.

Em meio às informações adquiridas a partir de diversas linhas de pensamento, percebeu-se que a avaliação tornou-se um tema em discussão frequente no cenário da educação brasileira e observa-se que além de complexo, requer cautela em todos os aspectos. A esse respeito o Ministério da Educação e Cultura- MEC faz uma avaliação em larga escala, com diversos segmentos avaliativos, tal como a Prova Brasil, que engloba o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Onde têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Um desses testes é aplicado para 5º ano do ensino fundamental nove anos, onde além dos alunos, os professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho que complementam o teste. De acordo com estes, aplicados no 5º ano do ensino fundamental leva-nos a compreender até que ponto ela contribui para uma educação de qualidade.

Falar de avaliação, nos remete a inúmeras reflexões. Mesmo sendo esta temática, um assunto bastante discutido, pesquisado e analisado por diversos autores, pesquisadores e estudiosos, ainda há por parte dos educadores e profissionais da educação uma série de questionamentos a esse respeito. Nesse sentido Luckesi vem nos situar dizendo que nossa história da avaliação da aprendizagem é recente, enquanto que nossa história dos exames escolares já é um tanto mais longa. Os exames escolares, que conhecemos e hoje ainda praticamos em nossas escolas foram sistematizados no decorrer dos séculos XVI e XVII, junto com emergência da modernidade. A escola que conhecemos no presente é a escola da modernidade e, junto com ela foram sistematizados os exames escolares, da forma como genericamente eles ainda ocorrem hoje. (Luckesi 2011, p.27-28).

Ainda de acordo com Luckesi ocorreram longas transformações. Nesse período ocorreram mudanças e foi a partir do período acima citado que se configurou os exames escolares que ainda hoje se pratica no contexto educacional. O autor relembra ainda que a

avaliação da aprendizagem começou a ser proposta em 1930, por Ralph Tyler que caracterizou a expressão avaliação da aprendizagem cujo significado “cuidado necessário que os educadores necessitam ter com a aprendizagem dos seus educandos”. Neste período este autor estava preocupado com o índice de reprovação que era muito grande, esta criança não teriam possivelmente aprendido devido não se ter naquele período histórico um controle dos recursos técnicos utilizados e nem uma prática pedagógica adequada.

No Brasil, começou a se falar em avaliação da aprendizagem no final dos anos 1960 e início dos anos 1970 do século XX. Somente com a Lei de Diretrizes e Base da Educação de 1996 - LDB se configurou a expressão no corpo do legislativo.

Em se tratando de avaliação, atualmente, todas as etapas e níveis de ensino, exceto a educação infantil, sofrem avaliação padronizada, organizada e centralizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) órgão ligado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral. Para gerar seus dados e estudos educacionais, o Inep realiza levantamentos estatísticos e avaliativos em algumas etapas da educação básica, assim como na modalidade de educação de jovens e adultos.

Com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1961, os órgãos estaduais e municipais ganharam mais autonomia, diminuindo a centralização do MEC. Enquanto que em 1985 é criado o Ministério da Cultura, já em 1992, uma lei federal transformou o MEC no Ministério da Educação e do Desporto e somente em 1995, a instituição passa a ser responsável apenas pela área da educação. O Ministério da Educação e do Desporto, é a instância maior que rege a educação no Brasil.

Observa-se que o sistema educacional brasileiro passou por uma série de mudanças. E nesse sentido quanto ao processo de avaliação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 Cap.1 art.9º inciso VIII, vem “Assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e melhoria da qualidade do ensino”. Nesse

inciso ressalta-se as atribuições do governo federal em conjunto com o MEC, quando ambos são de suma importância no exercício de coletar, analisar dados no que se refere a educação, implantando sistemas de avaliação em todos os níveis de ensino, no intuito de garantir uma educação de qualidade.

O sistema de avaliação educacional ao longo dos anos passou por uma série de mudanças e a partir de então foi se ampliando. Merece destaque então as avaliações aplicadas na Educação Básica, precisamente no 5º ano do Ensino Fundamental, devido ao meu objeto de estudo “Avaliação da Aprendizagem no 5º Ano do Ensino Fundamental que é o meu foco”.

### **1.1 Os padrões de perspectiva brasileiros em relação a avaliação nos parâmetros escolares.**

Sabe-se que a Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, PNE (Plano Nacional de Educação Nacional), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica bem como Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente são documentos fundamentais que direcionam a Educação Básica.

Nessa perspectiva a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira que tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

Para que se compreenda como se dá o processo avaliativo da Prova Brasil é pertinente sabermos um pouco sobre o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica)

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala. Seu objetivo é realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado. As informações produzidas visam subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas na área educacional nas esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. (<http://provabrasil.inep.gov.br/historico>)

O Sistema, com o propósito de colher informações e monitorar as políticas na área da educação tanto na esfera municipal e estadual quanto na federal aplica três avaliações em larga escala. A primeira delas, a avaliação nacional da educação básica, cujo objetivo



principal é avaliar a qualidade de maneira amostral do país como um todo, a segunda é a avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc (Prova Brasil) e a terceira é a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática

Nesse sentido vale ressaltar de forma detalhada a segunda avaliação é a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc (também denominada "Prova Brasil"), pois é o foco dessa pesquisa, trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.

Com o objetivo de avaliar o ensino público ministrado nas escolas públicas como já mencionado, esta avaliação desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), é uma avaliação por amostragem. Os testes aplicados a itens com questões de língua portuguesa com foco em leitura, em matemática e resoluções de problemas e no questionário socioeconômico, os alunos respondem sobre o contexto social. Ainda respondem o questionário os professores e diretores das turmas e escolas avaliadas.

No município de Marabá-Pará, durante o período de ocorrência à aplicação da prova Brasil para o 5º ano do ensino fundamental, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), organiza e aplica o Simulado do Ensino Fundamental de Marabá (SIEFMA) para o 5ºAno, aplicado o primeiro em junho e o segundo em novembro; e a prova Brasil a cada dois anos. Os formadores da rede municipal ministram oficinas cujo público alvo é coordenadores pedagógicos e professores do 5º ano da rede municipal de ensino. Através dessas oficinas os professores têm a oportunidade de se aprofundarem nos descritores que compõe a Matriz de Referência de Língua Portuguesa e Matemática - Saeb / Prova Brasil Tópicos e Descritores – 5ºAno do Ensino Fundamental, estes descritores são trabalhados com os professores e coordenadores. É fundamental a presença do coordenador pedagógico nas oficinas para está orientando e auxiliando o professor por ser a pessoa que está diretamente em contato com o professor da sala de aula. Além de conhecer a matriz da Prova Brasil, os professores através

de atividades identificam os descritores contidos no livro didático e também criam e fazem adaptações de acordo com os descritores dados pelo formador, além de analisarem questões da Prova Brasil anterior.

Observa-se a preocupação em manter os professores cientes da importância de se conhecer os descritores da Matriz de Referência da Prova Brasil, para trabalhar as habilidades e competências descritas pela mesma.

A Prova Brasil, é aplicada a cada dois anos. No ano de 2013 a mesma ocorreu no mês de novembro. No período que antecede a prova Brasil as atividades e estratégias pedagógicas são pensadas para o aluno de acordo com os descritores da prova Brasil, descritores que identificam as habilidades que cada aluno deve alcançar e que vão nortear o caminho que cada professor deve percorrer criando atividades ou adaptando de acordo com os descritores da prova Brasil. Para que isso aconteça, os formadores apresentam os descritores e o tema que estão contidos na matriz de referência da Prova Brasil, expondo exemplos de questões com os devidos descritores e sugestões para o professor; fazem análise sobre questões do livro didático dentro das temáticas da oficina; e formulam criações e adaptações de questões voltadas para Prova Brasil; e ainda discutem os resultados do IDEB 2011 ressaltando a importância da Prova Brasil.

Em nível nacional a prova Brasil é divulgada através dos meios de comunicação para informar e incentivar a escola, os alunos e os pais da importância de se fazer a Prova Brasil e no dia da aplicação da mesma o aluno não deve faltar.

É prática no município de Marabá em grande parte das escolas, aplicar seu próprio simulado para o 5º ano do ensino fundamental, cujo objetivo é preparar o alunado para o SIEFMA e também para a Prova Brasil. Com a aplicação do simulado os alunos terão a possibilidade de aprender também como preencher o cartão resposta e a se familiarizar-se com a estrutura da mesma. Esta prática do simulado como uma preparação para a chegada da prova Brasil é um suporte para auxiliar o aluno a se familiarizar-se com a dinâmica desta avaliação que acontece de dois em dois anos e provavelmente direcionar de certa forma a prática do professor regente da turma no sentido de rever seus procedimentos pedagógicos em outros momentos no decorrer do ano letivo.

Em termos gerais a avaliação é um processo que se dá em diversos contextos, a todo instante estamos avaliando e sendo avaliados por diferentes pessoas e ações realizadas no cotidiano escolar ou não escolar. Observa-se que com o passar dos anos a passos lentos as

escolas estão em busca de se desconstruírem de conceitos conservadores em relação ao ato de avaliar e o seu papel social com o propósito de ter uma educação de qualidade.

## **CAPITULO II - O PROFESSOR E A SUA PRÁTICA AVALIATIVA**

Neste capítulo apresentamos o papel do professor como mediador de conhecimentos, a importância de sua prática avaliativa no processo ensino aprendizagem, bem como a relação de aprendizagem e as propostas adotadas pela escola para organização e desenvolvimento das tarefas escolares.

No cotidiano escolar observa-se que o professor e sua prática avaliativa ambos são importantes no processo ensino aprendizagem. São vários os fatores que implicam para que haja de fato numa aprendizagem satisfatória. O professor precisa está atento ao seu fazer pedagógico, bem como avaliar também se os instrumentos utilizados são adequados para que de fato possa contribuir no processo avaliativo. Luckese (2011). As propostas adotadas pela escola para organização e desenvolvimento das tarefas escolares.

Neste contexto o professor é visto como mediador de conhecimentos, e tem um papel fundamental na construção do processo ensino aprendizagem. É importante que o educador esteja ciente do seu importante papel na vida acadêmica do aluno.

Hoffmann (2008, p. 103), neste sentido assegura:

A finalidade da avaliação não é a de descrever, justificar, explicar o que o aluno “alcançou” em termos de aprendizagem, mas a de desafiá-los todo tempo a ir adiante, a avançar, confiando em suas possibilidades e oferecendo-lhes, sobretudo, o apoio pedagógico adequado a cada um (HOFFMANN, 2008, p. 103).

Nesse sentido, o mediador é aquele que promove reflexões diante de situações da realidade do educando propiciando intervenções, para que haja uma aprendizagem de qualidade. E mais, que o papel mediador do professor é acompanhar, dialogar, planejar e replanejar de forma dinâmica a ação educativa oportunizando melhores condições que sejam essenciais no processo de aprendizagem do aluno.

A autora citada acima ressalta ainda que o professor precisa refletir sobre o processo avaliativo bem como o seu fazer pedagógico. Atualmente observa-se que a avaliação causa preocupações constantes no dia a dia do professor quanto ao ato de avaliar e o

desconhecimento por alguns quanto às concepções de avaliação. Para esclarecer quanto ao ato de avaliar Hoffmann afirma ainda:

Avaliar não é observar se o aluno aprende. Esta resposta já se tem: todos aprendem sempre, senão não estariam sequer vivos, pois enquanto se respira, se aprende. Entretanto, ninguém aprende sozinho, aprende-se muito melhor com o outro, com o diferente ou na interação com os pares, mas, sobretudo com apoio, com desafios intelectuais significativos (HOFFMANN, 2008, p. 148).

Nessa perspectiva o professor deve ter o seu olhar investigativo, reflexivo ao avaliar seu aluno promovendo assim momentos de diálogos e desafios significativos para aprendizagem. A partir do momento que este profissional perceber que havendo o intercâmbio entre os pares e que cada aluno tem o seu tempo de aprender e que o mesmo necessita de uma investigação individual no sentido de colher dados para tomar decisões avaliando nas suas diversas especificidade até porque cada aluno apresenta diferentes níveis de conhecimento e seu momento de aprendizagem é individual e coletivo. Mediante este enfoque vale ressaltar que a interação professor e aluno é um dos fatores que contribui no processo avaliativo. Daí a importância do educador ter uma postura adequada, que vai do domínio de conhecimentos adquiridos a práticas experienciais, para que o processo avaliativo torna-se mais significativo.

## **2.1 A relação de aprendizagem na visão do educador.**

No contexto atual pensar na avaliação da aprendizagem é pensar no coletivo, é pensar num conjunto de fatores que contribui no processo avaliativo. Um desses fatores é a intervenção pedagógica que contribui para que o professor possa ressignificar sua prática avaliativa. Para Vasconcellos (2008) “*Não tem sentido fazer avaliação sem você não pensar na intervenção*” O autor afirma que é necessário que o educador tenha sensibilidade de perceber com um olhar profundo o aluno como um todo, este olhar não num sentido de classificar e sim de diagnosticar seus avanços, suas necessidades e suas potencialidades. A partir do momento que este professor se propõe a agir dessa forma ele tem a possibilidade de avaliar seus procedimentos pedagógicos e posteriormente se autoavaliar. E o autor ressalta ainda que é um grande desafio para este profissional localizar e intervir de acordo com os aspectos identificados. Observa-se que no cotidiano escolar, as intervenções pedagógicas devem ser práticas do professor e deve constar no seu planejamento.

Esse é outro fator essencial à prática avaliativa, é o planejamento pedagógico. Para Luckesi (2011) planejar, não é só um meio de operacionalizar o uso de recursos e nem momentos de preenchimento de fichas registrando o que o professor vai trabalhar no decorrer do ano letivo e sim que seja uma prática que engloba todos os níveis curricular, educacional e de ensino numa dimensão política e social.

Desse modo é necessário que o planejamento deva se dar no coletivo, todo o corpo que compõe a escola precisa envolver-se decidindo o que fazer e como fazer. É comum observar professores planejando isoladamente. Nesse sentido Luckesi (2011, p. 134) afirma que *“As atividades individuais e isoladas não são inócuas, mas são insuficientes para produzir resultados significativos. Tornam-se necessárias ações individuais e coletivas, ao mesmo tempo”*.

Assim sendo, Luckesi defende o ato de planejar como uma ação coletiva envolvendo todos os profissionais que atuam na escola, e que as ações devem ser coletivas e individuais ao mesmo tempo. Planejar é uma prática que faz parte do cotidiano de cada ser humano, planejar requer do indivíduo pensar, refletir e agir. Percebe-se então a importância que cada profissional tem no espaço escolar, inclusive na sua sala de aula. Compreende-se que o planejamento não deve ser estático, pelo contrário deve ser dinâmico.

## **2.2 As propostas adotadas pela escola para organização e desenvolvimento das tarefas escolares.**

A esse respeito temos o Projeto Político Pedagógico, um documento de fundamental importância para as escolas, e que deve ser elaborado por todo o corpo da escola e deve estar em permanente construção e deve nortear toda a organização do trabalho pedagógico da escola.

O projeto Político Pedagógico é o referencial na construção da identidade da escola e dos sujeitos que compõem este espaço.

De acordo com Veiga (1995)

[...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Diante da colocação da autora, o projeto político pedagógico é primordial e deve favorecer o cumprimento de tarefas democráticas no ambiente escolar, uma vez que o mesmo deve ser elaborado de forma interdisciplinar e vivenciado por todos os envolvidos, propiciando a reflexão e a realização do fazer pedagógico. A construção do projeto político pedagógico não deve ser competência só da equipe gestora, ela tem sim o desafio de construir juntamente com os demais sujeitos envolvidos no processo escolar.

Sabendo da importância do projeto político pedagógico, documento este que norteia as ações na escola e que deve ser elaborado além de vivenciado coletivamente por todos aqueles envolvidos na comunidade escolar. Durante a aplicação do questionário na escola pesquisada tive a oportunidade de manusear este documento identificando a proposta metodológica e de avaliação baseada na interação entre aluno e objeto do saber, mediado também pela intervenção pedagógica e didática do professor, oportunizando uma aprendizagem significativa, que o aluno seja “capaz de saber fazer, ser e conviver” aspectos destacados pela UNESCO como pilares da educação. Além dos projetos de leitura e escrita desenvolvidos com as turmas do 1º ao 5º Ano. Adotam, com instrumentos de avaliação interna: caderno de registro do professor, observações (conteúdos atitudinais), seminários, caderno de registro do aluno, avaliação no final de cada bimestre, fichas de hipóteses de escrita e fichas de conceitos demonstrando o desempenho das turmas. Como avaliação externa: tem a Provinha Brasil (2ºano/1ºciclo), teste I, aplicado em abril e teste II, aplicado em novembro; o SIEFMA(2ºano/2ºciclo), aplicado em junho e novembro; e a Prova Brasil, aplicada a cada dois anos no 5ºAno.

Ainda segundo o Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada, os educadores compreendem que a avaliação é um processo apontando diferentes caminhos e ênfase, de acordo com cada momento; inicial, processual e final, compreendendo ainda a necessidade de se estabelecer os padrões e instrumentos avaliativos citados acima. Este documento ressalta ainda que nas últimas décadas, a atenção dos educadores e principalmente da comunidade escolar tem se voltado para a dimensão social e política da avaliação, como um processo dinâmico e como parte do trabalho escolar. Pois, sabe-se que a avaliação que temos não está de acordo com a concepção de educação inclusiva ou democrático-participativa, que se preocupa, sobretudo, com os aspectos qualitativos da avaliação, com a avaliação de todo o processo da aprendizagem, e não apenas com o resultado final; mas, que avalia todos os que se encontram envolvidos nesse processo e que busca o sucesso de todos.

É nesse cenário de mudanças e de construção de novos caminhos para a avaliação, que os educadores buscam elementos para a construção de novas formas de avaliar, de novas práticas que atenda as expectativas dos educandos, haja vista que não se admite mais que a escola se baseie em concepções que preguem somente a memorização ou o simples treinamento de habilidades. É necessário considerar o aluno como um todo, construtor de seu próprio conhecimento.

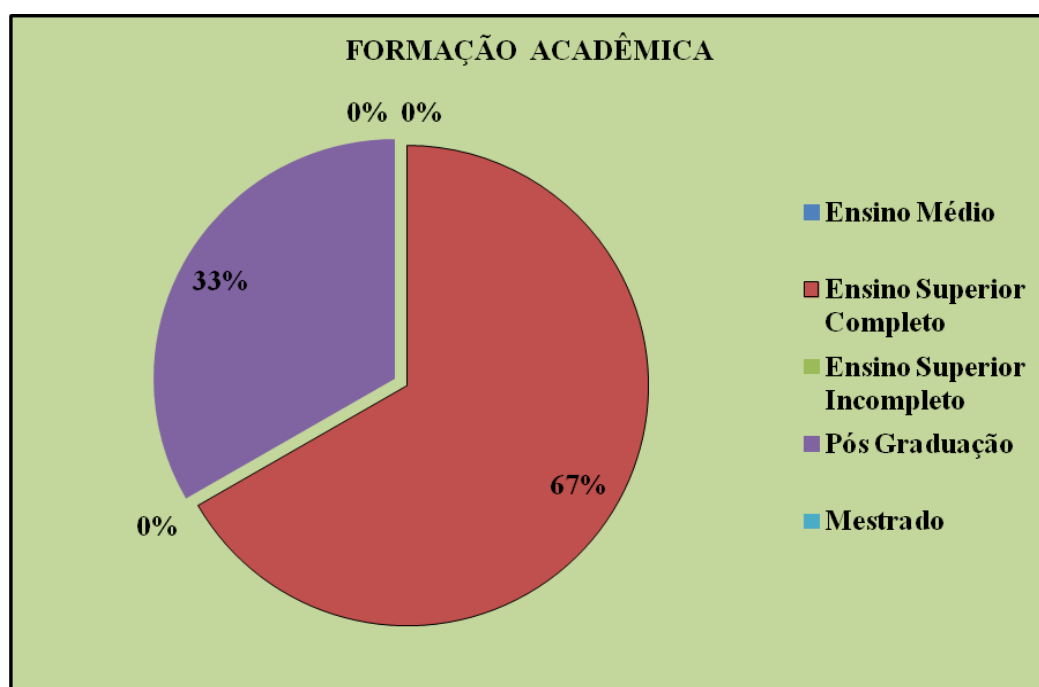
Desse modo Luckesi (2008), classifica a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso e facilitador, que integra o processo de ensino aprendizagem tanto um retorno significativo para o educador e para o educando, na intenção de busca intensa pelo conhecimento. Com isso buscamos entender como se dará esse processo através da aplicação do questionário com perguntas objetivas e dissertativas aplicado para 03 (três) professores do 5º Ano do Ensino Fundamental no município de Marabá.

## CAPÍTULO III– ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Este capítulo analisa como ocorre a avaliação da aprendizagem por professores do 5º ano de Ensino Fundamental e as principais formas de avaliação utilizadas pelos professores. Para tanto, utilizamos o questionário com perguntas objetivas e fechadas. O *corpus* de análise deste estudo é constituído por: 1) Formação acadêmica; 2) Atuação profissional; 3) O que você busca quando aplica a avaliação? 4) O que significa a avaliação no seu ponto de vista? 5) Quais as dificuldades que você enfrenta ao avaliar seu aluno? 6) Os instrumentos de avaliação mais utilizados por você são? 7) Na escola que você trabalha qual a finalidade da avaliação? 8) Qual a avaliação sobre a Prova Brasil? 9) Qual sua opinião a respeito do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)? Você está satisfeita com o IDEB que a escola na qual você trabalha alcançou? O questionário contribuiu para análise do objeto deste estudo.

### 1.1 Qual sua formação acadêmica?

Gráfico 1



Fonte: Pesquisa de campo – Questionário/PARFOR/Pedagogia/UFGA/Marabá/2013

O gráfico 1 aponta que 67% dos sujeitos pesquisados possuem nível superior completo. Esse dado é relevante, pois a formação acadêmica não é só uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) que diz no capítulo V art. 62º “A formação de

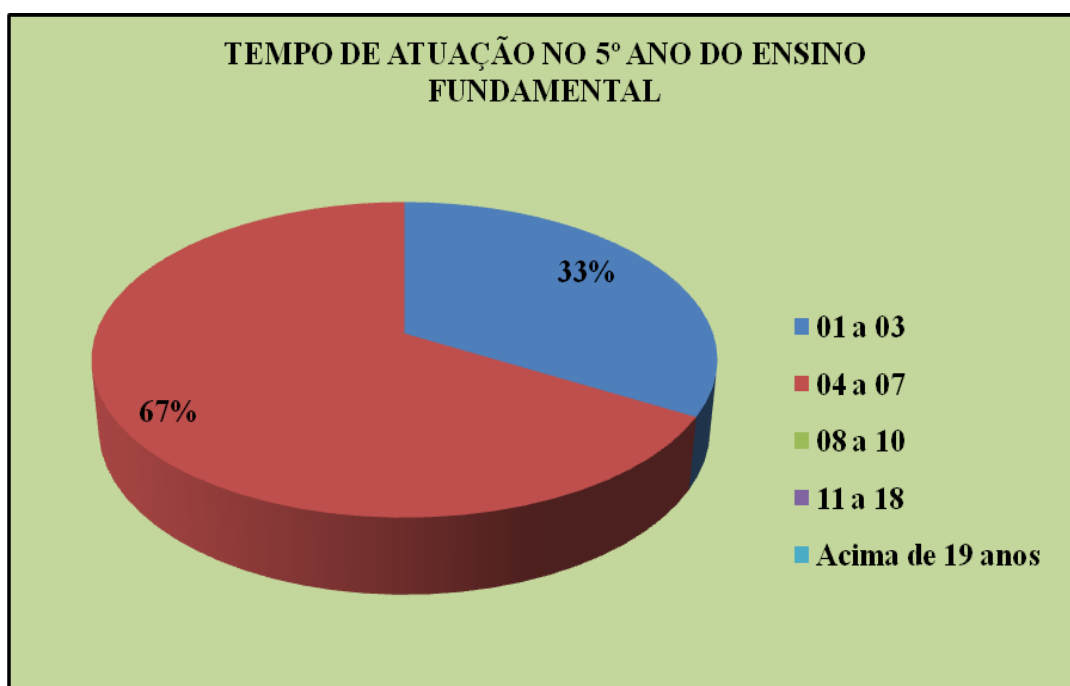


docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível Superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, [...]”. Nesse sentido, além de ser uma exigência é também de grande relevância para a prática docente, possibilita a aquisição de embasamentos teóricos para a realização da prática docente e também em adquirir conhecimentos melhorando assim sua qualidade de trabalho.

Ressalta-se, ainda, que 33% dos sujeitos pesquisados possuem pós-graduação, isso é significativo, o que demonstra que os educadores estão em busca de aperfeiçoar mais sua prática pedagógica e possivelmente auferir mais conhecimentos teóricos para uma melhor compreensão e aplicação da sua prática pedagógica e possivelmente pelo desejo de ampliar sua renda mensal.

1.2) Há quanto tempo você atua, apenas, no 5º ano do Ensino Fundamental?

**Gráfico 2**



**Fonte:** Pesquisa de campo – Questionário/PARFOR/Pedagogia/UFPA/Marabá/2013

Com relação ao Gráfico 2 referente ao tempo de atuação do professor somente no 5º ano do Ensino Fundamental, os dados revelaram que 67% dos sujeitos da pesquisa atuam entre 04 a 07 anos no 5º ano. Esse fator é importante, por que provavelmente estes profissionais já disponham de experiência que podem contribuir no processo avaliativo das turmas com a finalidade de melhorar o ensino aprendizagem dos mesmos.

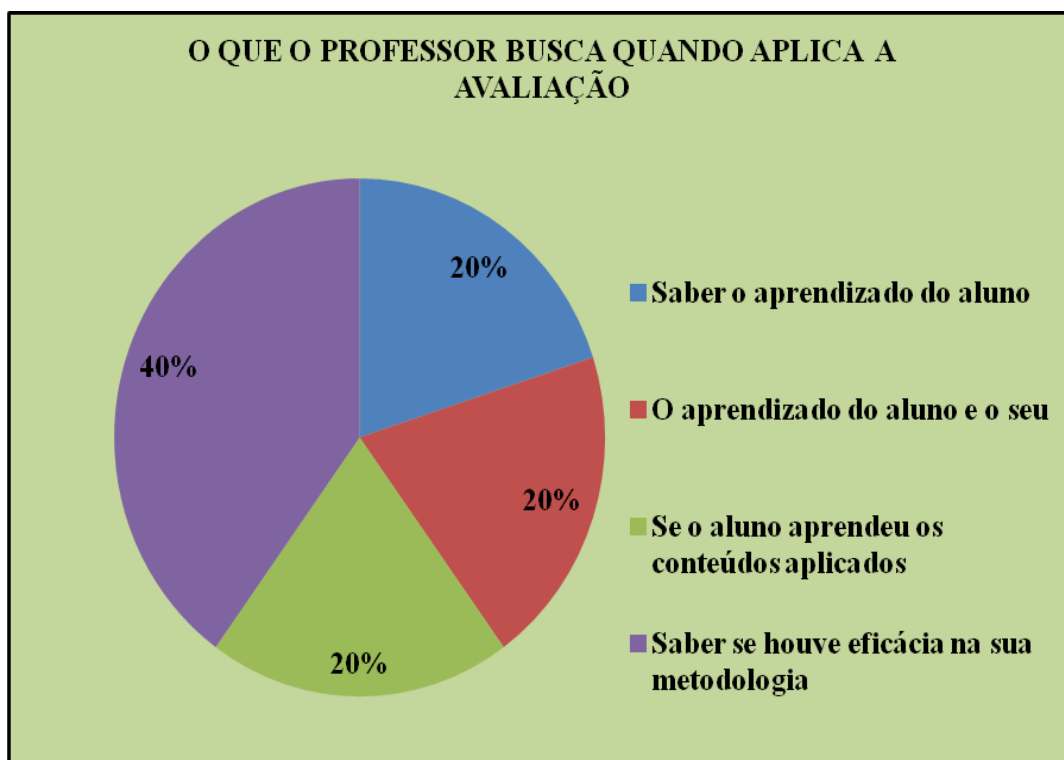
Nesse sentido, “A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional [...]” Silva (2013, p. 87). Diante disso, evidencia-se a grande importância para o processo educativo, as experiências adquiridas pelo educador ao longo dos anos fornecendo assim contribuições no processo ensino aprendizagem do educando, mediado pela prática pedagógica. Perissé (2011, p. 115) ressalta que: “na vida de um professor o tempo de serviço é experiência de crescimento profissional [...]”.

No entanto 33% desses profissionais possuem entre 01 a 03 anos de serviços prestados no 5º ano do ensino fundamental, talvez esses profissionais não disponham de tantas experiências, mas, se esforçam para desenvolver um bom trabalho no processo de ensino aprendizagem no ano ciclo que atuam. Talvez esse curto tempo de atuação no 5º ano seja por motivo da recente aprovação no concurso publico ou talvez por terem um bom desempenho em outras turmas.

Diante do exposto compreende-se que as experiências adquiridas ao longo do tempo colaboram para uma pratica avaliativa mais consistente.

### 1.3) O que você busca quando aplica a avaliação?

**Gráfico3**



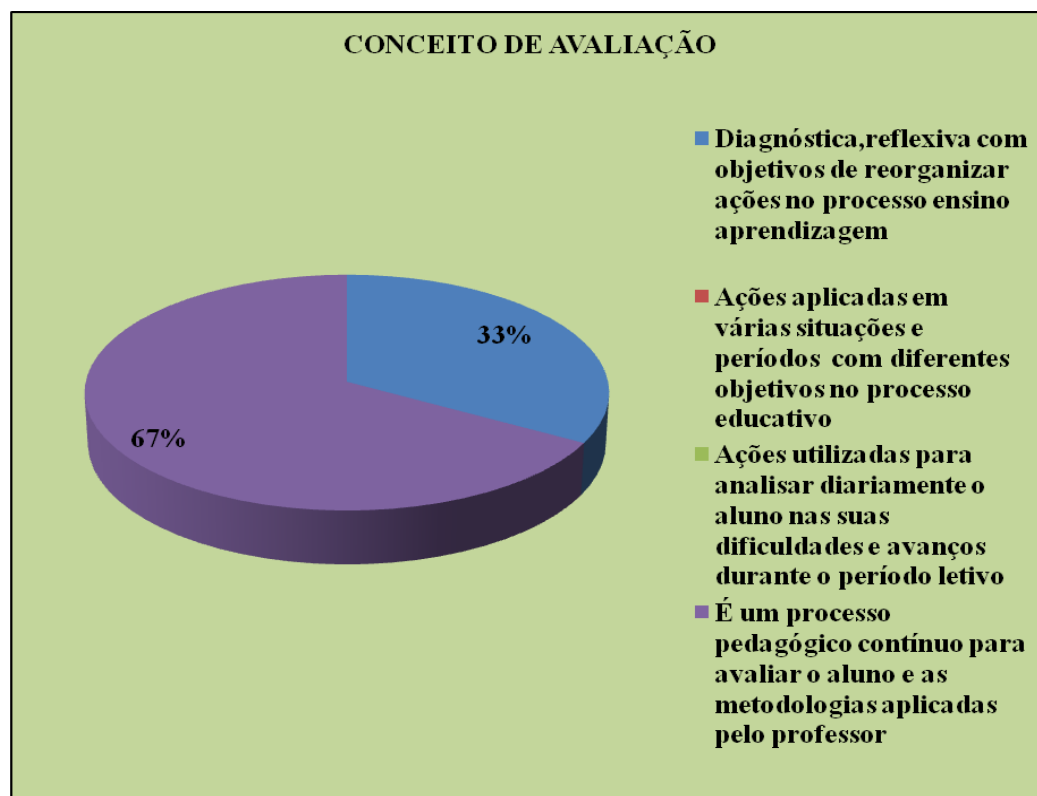
Fonte: Pesquisa de campo – Questionário/PARFOR/Pedagogia/UFPA/Marabá/2013

De acordo com o gráfico 03 observou-se que 100% dos professores quando aplicam a avaliação têm objetivos a alcançar. Com base nesses dados percebe-se que o professor ao aplicar a avaliação ele tem a possibilidade de avaliar o aluno e sua prática pedagógica.

Com base percentual no total de 100%, é possível visualizar que 40% dos professores pesquisados aplicam a avaliação para saber se houve eficácia na sua metodologia, 20% para saber se o aluno aprendeu os conteúdos aplicados, 20% para saber o aprendizado do aluno e o seu e 20% para saber o aprendizado do aluno. Esses dados são pontuais, pois possibilita ao professor rever seus métodos e saber se seu aluno atingiu os objetivos propostos pelo formador, desta forma possibilitando o professor também se avaliar. De acordo com os (PCNs, 1997, p.55) *“O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem [...]”*. Ainda neste contexto é importante ressaltar que possivelmente a partir da resposta dessas propostas aplicadas pelo professor fica viável planejar novos objetivos a alcançar.

1.4) Em sua opinião, como conceitua a avaliação?

**Gráfico 4**



Fonte: Pesquisa de campo – Questionário/PARFOR/Pedagogia/UFPa/Marabá/2013

De acordo com o gráfico acima, constatou-se que 67% dos sujeitos pesquisados conceituam a avaliação como um processo pedagógico contínuo para avaliar o aluno e as metodologias aplicadas pelo professor. Nesse sentido (LUCKESI 2011, p. 160) ressalta que *“Metodologia é o meio pelo qual se atinge um determinado fim que se deseja”*. Esse dado é significativo, pois proporciona ao educador esta revendo suas metodologias aplicadas e possivelmente reorganizá-las, a fim de atingir seu objetivo proposto.

Observou-se ainda que 33% conceitua a avaliação como diagnóstica, reflexiva com objetivos de reorganizar ações no processo ensino aprendizagem. Nesse ponto é relevante a definição, pois a função de investigar a qualidade do que foi ensinado bem como a do aprendido, e a partir da investigação diagnóstica, refletir acerca do que o aluno aprendeu o que ele não, para que se fundamente a tomada de decisões com o intuito de refazer seus objetivos. E, por meio desse diagnóstico reflexivo, o professor junto à equipe pedagógica, possa propor intervenções para que haja uma aprendizagem de qualidade.

1.5) Quais as dificuldades que você enfrenta ao avaliar seu aluno?

Gráfico 5



Fonte: Pesquisa de campo -- Questionário/PARFOR/Pedagogia/UFGA/Marabá/2013

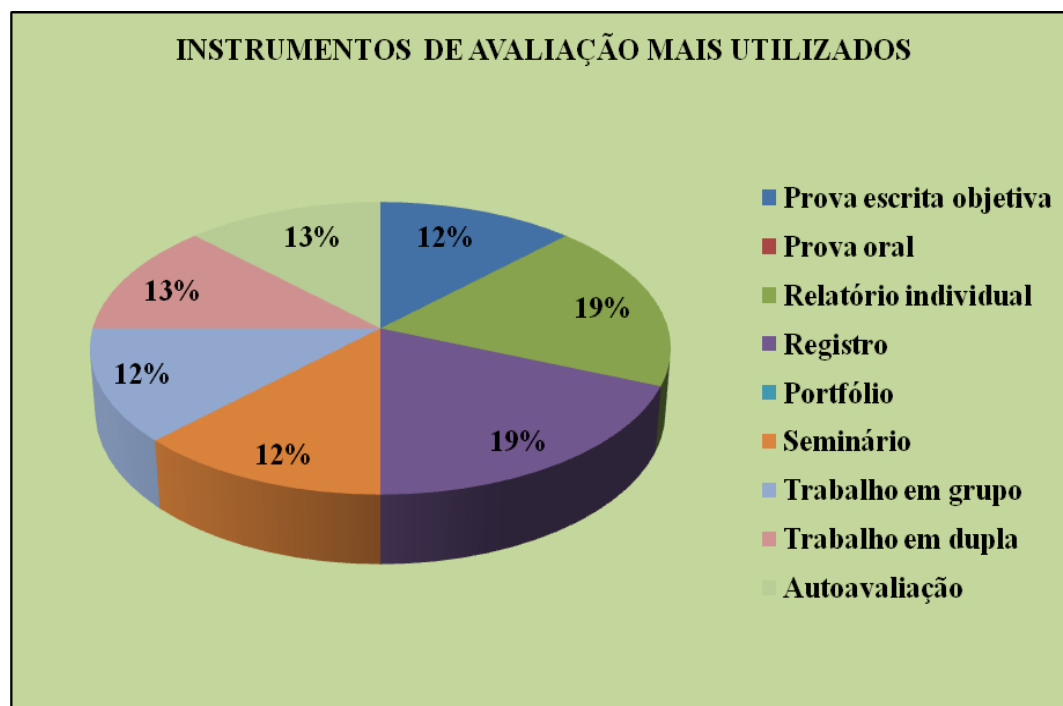
Com relação ao gráfico 5 podemos observar que 34% dos sujeitos pesquisados afirmaram que a dificuldade encontrada ao avaliar seu aluno é às vezes, a divergência do conceito de avaliação, por isso torna difícil avaliar a aprendizagem do aluno. De acordo com os sujeitos pesquisados percebe-se que ao avaliar seu aluno às vezes os professores sentem

dificuldades ao avaliar, pois cada professor tem sua postura avaliativa, levando em consideração que cada professor não avalia do mesmo modo, cada um tem seu olhar ao avaliar, ou seja o que é avaliar para um não é para o outro, tornando-se angustiante em determinados momentos. Nesse sentido, LUCKESI (2011, p. 30) nos lembra que *“Aprender conceitos é fácil, o difícil mesmo é passar da compreensão para a prática.”*. Portanto, o autor ressalta que pôr em prática os conceitos aprendidos é difícil mas não é impossível, pois acredita-se que a longo prazo, no dia a dia na busca de conhecimentos, na troca de experiências com os pares.

E 33% dos sujeitos pesquisados dizem que a falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis no processo educativo torna difícil avaliar a aprendizagem do aluno. Esse fator é preocupante, pois está havendo um descumprimento por parte dos pais ou responsáveis em relação ao acompanhamento que é também seu dever e está previsto na lei. De acordo com a LDB 9394/96 no título II, art.2º *“A educação, dever da família [...] inspirada nos princípios de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando [...]”*. O acompanhamento da família é fundamental para o bom desempenho do educando em seus aspectos cognitivos, afetivos, acadêmico e social. E por fim 33% afirmaram que não tem dificuldade nenhuma ao avaliar seu aluno. Essas afirmações nos leva a refletir quais procedimentos metodológicos utilizam para avaliar que se permitem não terem dificuldades nenhuma para avaliar seu aluno uma vez que avaliar é complexo exigindo assim do professor avaliador conhecimentos, técnicas e experiências concretas de avaliação. Romão (2003). De acordo com os sujeitos pesquisados o fato de não terem dificuldades ao avaliar seu aluno depende do que, como e para que avaliam e quais instrumentos utilizam para que não tenham dificuldades.

1.6) Os instrumentos de avaliação mais utilizados por você são:

### **Gráfico 6**



**Fonte:** Pesquisa de campo -- Questionário/PARFOR/Pedagogia/UFPA/Marabá/2013

Com base nos dados do gráfico 6, verificou-se que 100% dos sujeitos pesquisados utilizam diversos instrumentos para avaliar seu aluno. Este percentual corresponde aos instrumentos mais utilizados pelos professores. Neste sentido observou-se que 38% utilizam para avaliar, registro e o relatório individual. De acordo com este percentual percebe-se a importância desses dois instrumentos sendo que o registro pode ser feito diariamente quanto ao relatório individual possivelmente deve ser semanalmente. De acordo com Hoffmann (2008) elaboração de registros e relatórios favorecem tanto ao aluno quanto aos professores, pois o exercício de observar transforma o fazer pedagógico e tem a possibilidade de transformar uma visão classificatória a uma postura investigativa e mediadora das aprendizagens. Sendo assim os dois instrumentos permite ao professor organizar e registrar suas anotações referentes ao processo de aprendizagem no decorrer do ano letivo e também como o processo avaliativo de seus alunos. Esses instrumentos utilizados de forma adequada possibilitam ao professor pensar, repensar, organizar e reorganizar sua metodologia aplicada.

E ainda 36% dos sujeitos pesquisados utilizam para avaliar seu aluno: prova escrita objetiva, seminário e trabalho em grupo. De acordo com estes dados verificou-se que estes professores utilizam os instrumentos citados com o propósito de acompanhar o desenvolvimento de seu aluno. Segundo a Proposta Curricular (2008) a prova escrita objetiva é composta de perguntas diretas com apenas uma resposta correta e permite ao professor

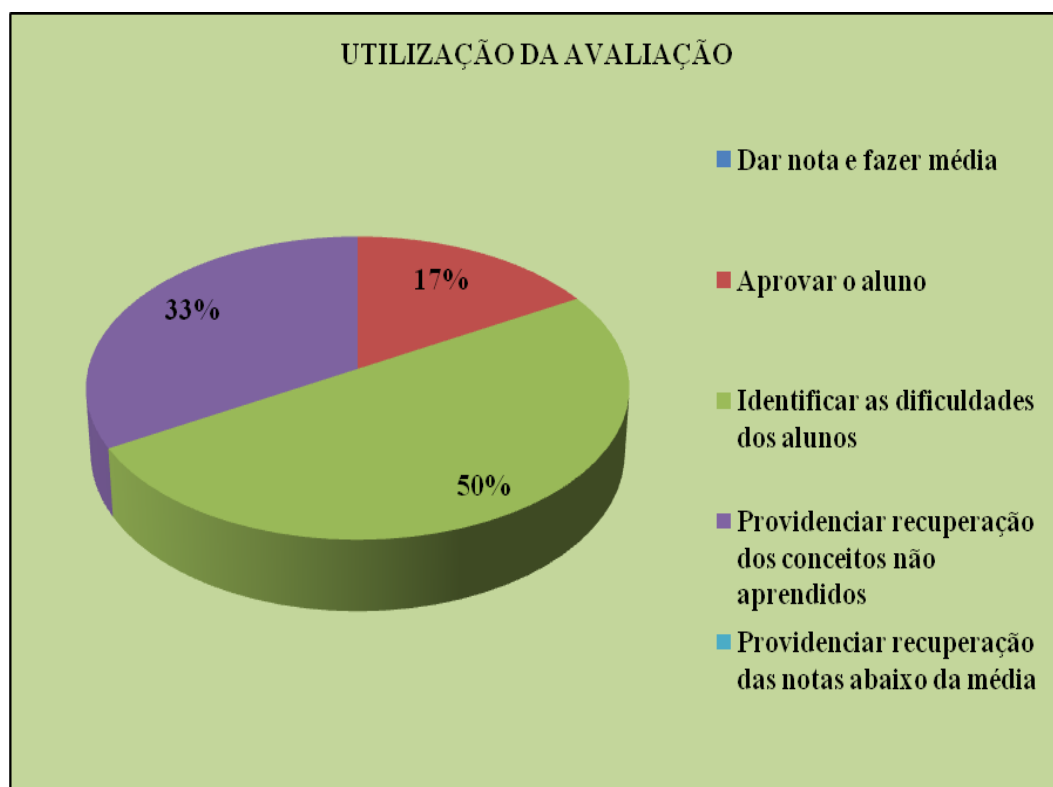
analisar e refletir de acordo com os resultados alcançados e comunicar a escola e aos pais. É interessante ressaltar que o professor ao elaborar uma prova seja ela objetiva ou não está construindo ao mesmo tempo um instrumento de medida e um instrumento de avaliação, portanto, precisa ter o cuidado na hora de aplicar o mesmo instrumento avaliativo, não devendo considerar os mesmos critérios uma vez que a turma de aluno possivelmente não estão no mesmo nível de aprendizagem. Romão (1998). Quanto ao seminário de acordo com o percentual, demonstra que ainda é pouco utilizado em turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, e tem como atividades exposição oral, utilizando a fala. Já trabalho em grupo, por ser um percentual igual ao seminário, acredita-se que seja mais utilizado em turmas do 5º ano, pois são atividades variadas realizadas coletivamente. Se pensarmos no coletivo o seminário geralmente é em grupo. Mas há um diferencial se no grupo não houver uma organização adequada resulta que a responsabilidade sobrecarrega um ou dois do grupo. Proposta Curricular (2008).

E 26% dos sujeitos utilizam trabalho em dupla e a auto avaliação. O trabalho em dupla já é mais utilizado em relação ao seminário e o trabalho em grupo em turmas do 5º ano nesta escola pesquisada. A atividade em duplas pressupõe-se responsabilidade dividida. De acordo com o PRÓ-LETRAMENTO (2008, p. 12) conceitua a auto avaliação como um instrumento que propicia o levantamento de informações relevantes para regular o processo de construção de significados pelo próprio aluno. Sua principal finalidade é a tomada de consciência, pelo aluno, de suas capacidades e dificuldades, de modo a reestruturar estratégias, atitudes e formas de estudo, direcionadas para os problemas enfrenta.

Assim de acordo com o conceito acima se percebe a importância da auto avaliação no processo avaliativo do educando. Apesar deste instrumento avaliativo não ser ainda tão frequente no cotidiano escolar, considera-se de grande importância, pois o aluno tem a oportunidade de refletir sobre suas dificuldades para depois tomar atitudes reestruturantes. E Hoffmann (2008, p. 154), acrescenta ainda que *“Auto-avaliar-se significa o educando acompanhar seu próprio processo de conhecimento”*. Nesse sentido, o educando deve ser o ator principal neste processo, ter autonomia e ir à busca de soluções. E o professor tem papel fundamental neste processo, deve estimular incentivando este aluno.

1.7 Na escola que você trabalha utilizam a avaliação para

### **Gráfico 7**



**Fonte:** Pesquisa de campo – – Questionário/PARFOR/Pedagogia/UFPA/Marabá/2013.

O gráfico 7 aponta que 50% dos sujeitos pesquisados utilizam a avaliação para identificar as dificuldades dos alunos, 33% para providenciar recuperação das notas abaixo da média e 17% aplicam a avaliação para aprovar o aluno.

O percentual de 50% dos sujeitos pesquisados que utilizam a avaliação para identificar as dificuldades dos alunos é um fator significativo, pois demonstra que estão preocupados em identificar o que os alunos não aprenderam para possíveis intervenções pedagógicas. É essencial que a partir da necessidade do aluno de aprender o que ele ainda não aprendeu é imprescindível investir intervindo, reorientado até que aprenda. Luckesi (2011).

Sendo que 33% dos sujeitos pesquisados utilizam a avaliação para providenciar recuperação dos conceitos abaixo da média. Observa-se que o aluno que não conseguiu a média exigida necessita recuperar. Segundo Silva (2013, p. 31) no art.13º do parágrafo IV; Os docentes incumbir-se-ão: “*estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento*”. Diante disso, observou-se que é uma exigência da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), e também esta exigência está inserida no Projeto Político da escola pesquisada. Verificou-se que os docentes cumprem exigências pré-estabelecidas, organizando meios de recuperação do que supostamente este aluno deixou de aprender ou o professor de ensinar.



E verificou-se ainda que 17% dos sujeitos pesquisados aplicam a avaliação para aprovar o aluno. Este percentual embora seja menor em relação aos outros citados, percebe-se que é de grande relevância, pois se observa que a utilização da avaliação não tem um só a finalidade de aprovar o aluno ou lhe atribuir uma nota.

1.8 Qual a sua avaliação sobre a Prova Brasil aplicada para o 5º ano do Ensino Fundamental?

### Quadro 1

Professores	Avaliação sobre a Prova Brasil aplicada para o 5º Ano
Professor A	“Quanto ao assunto tratado nas questões da Prova Brasil (descritores), e como tais foram estruturadas, não é possível, para mim, levantar algum questionamento ou realizar uma avaliação, visto que, não é permitido ao docente qualquer contato.” “[...] descritores preparar os discentes para a realização da Prova. Esses descritores são levados ao conhecimento dos professores de 5º Ano por meio de oficinas pedagógicas”
Professor B	“É um método interessante, pois prepara os alunos para projetos maiores [...] os descritores que são descritos na Prova Brasil contemplam até mesmo o que é exigido em concursos nacionais [...] para podermos avaliar até mesmo o nosso trabalho”.
Professor C	“A Prova Brasil é um bom instrumento, mas não está adequada aos alunos da escola pública, pois há um grande déficit de aprendizagem, um deles é a sua condição social”.

**Fonte:** Pesquisa de campo – – Questionário/PARFOR/Pedagogia/UFPA/Marabá/2013

O quadro 1 apresenta a avaliação sobre a Prova Brasil. O professor “A” ressalta que *“não é possível levantar algum questionamento ou realizar uma avaliação, visto que não é permitido ao docente qualquer contato”*. A esse respeito o professor regente da turma não obtém informações do conteúdo contido na Prova Brasil que será aplicado no corrente ano e não é permitido o contato com antecedência. Mas por outro lado, ainda nesse ponto vista fica clara a importância dos descritores que são trabalhados por meios de oficinas pedagógicas, para preparar os professores através de atividades com os descritores, para então aplicar aos alunos. Quanto ao professor “B”, afirma que a Prova Brasil *“É um método interessante, pois prepara os alunos para projetos maiores”* e que *“os descritores que são descritos na Prova*

*Brasil contemplam até mesmo o que é exigido em concursos nacionais [...]”.* Levando em consideração que os descritores são de suma importância para uma melhor preparação tanto do professor quanto para o aluno é viável a afirmação do professor “B”, quanto a sua colocação em salientar que facilita a compreensão de atividades futuras. E acrescentou ainda que *“para podermos avaliar até mesmo o nosso trabalho”*, ou seja, ao considerar a importância dos descritores possivelmente há a possibilidade por meio de a avaliação rever sua prática pedagógica. Já o professor “C”, na sua afirmação esclarece que *“A Prova Brasil é um bom instrumento, mas não está adequada aos alunos da escola pública, pois há um grande déficit de aprendizagem, um deles é a sua condição social”*, segundo a opinião colocada, o sistema avaliativo que essa prova admite tem falhas, quanto á cliente na qual se aplica, partindo do contexto de que não está no nível de ensino exigido para que se resolvam as questões.

1.9 Qual sua opinião a respeito do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)? Você está satisfeita com o IDEB que a escola na qual você trabalha alcançou?

## Quadro 2

Professores	Opinião a respeito do Índice de Desenvolvimento da Educação básica e avaliação deste indicador de qualidade na Escola na qual trabalha
Professor A	“Vejo como um meio utilizado pelo Sistema Educacional, de fazer com que os docentes se desdobrem em prol do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos [...] não foi possível saber o resultado da prova Brasil 2013.Embora tenha ficado satisfeita com os resultados dos simulados aplicados em minhas turmas, que a turma anterior alcançou melhores resultados”.
Professor B	“[...] ter melhor resultado caso houvesse mais recursos, [...] hoje se exige bastante do educador, porém não se dar tantas condições para o mesmo desenvolver de forma satisfatória o seu trabalho”.
Professor C	“O IDEB seria realmente eficaz se o governo investisse mais na educação, [...] não é satisfatório, mas não é culpa da escola, pois nós nos esforçamos para fazer o melhor... Um dos grandes problemas que enfrentamos é a falta de acompanhamento da família,

etc.”

**Fonte:** Pesquisa de campo – – Questionário/PARFOR/Pedagogia? UFPA/Marabá/2013

O quadro 2 apresenta opinião dos professores pesquisados em relação ao índice de desenvolvimento da educação básica. Observe-se que o professor “A” *“Vejo como um meio utilizado pelo Sistema Educacional, de fazer com que os docentes se desdobre em prol do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos [...] não foi possível saber o resultado da prova Brasil 2013. O professor “A” ressalta que o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é uma forma de se alcançar maior interesse, bem como, empenho do corpo docente, para que cada vez mais se apresentar um bom resultado ou seja uma educação de qualidade. O professor acima citado afirma que não foi possível saber o resultado da Prova Brasil de 2013, é pertinente sua afirmação, pois no ano de 2013, foi aplicada a prova Brasil no mês de novembro e o resultado divulgado é somente meses depois. O professor “B” ratifica dizendo que “Embora tenha ficado satisfeita com os resultados dos simulados aplicados em minhas turmas, que a turma anterior alcançou melhores resultados”.* Este professor fala com entusiasmo dos resultados alcançados no simulado aplicado, sendo que uma turma obteve melhores resultados do que a outra. Desse modo vale ressaltar que o SIEFMA (Simulado do Ensino Fundamental de Marabá) que é aplicado pela Secretaria Municipal de Educação de Marabá e também simulado interno aplicado pela Escola pesquisada para este professor é de grande relevância.

De acordo com o professor “B” na sua concepção opina dizendo que *“[...] ter melhor resultado caso houvesse mais recursos, [...] hoje se exige bastante do educador, porém não se tem tantas condições para o mesmo desenvolver de forma satisfatória o seu trabalho”.* Observa-se que o professor “B” demonstra sua angústia em relação aos resultados, atribuindo a insuficiência de recursos, as exigências que são muitas, no entanto, interferindo no seu trabalho para que o mesmo aconteça de forma satisfatória.

Logo, o professor “C” ressalta que *“O IDEB seria realmente eficaz se o governo investisse mais na educação, [...] não é satisfatório, mas não é culpa da escola, pois nós nos esforçamos para fazer o melhor... Um dos grandes problemas que enfrentamos é a falta de acompanhamento da família, etc.”.*

Diante do exposto, observa-se que o professor “C”, deixa transparecer a sua insatisfação em relação aos investimentos na Educação que segundo este não é suficiente, e

ratifica ainda dizendo que “*não é culpa da escola, pois nós nos esforçamos para fazer o melhor...*”. Nesse sentido, observa-se que de alguma forma este profissional mesmo insatisfeito com as condições enfrentadas procurar desenvolver seu trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo deste estudo foi investigar como ocorre a avaliação da aprendizagem no 5º Ano do Ensino Fundamental analisando a finalidade e identificando os principais instrumentos utilizados por três professores que atuam na escola municipal de ensino fundamental Pedro Cavalcante no município de Marabá-Pará.

De acordo com os objetivos da pesquisa, foi possível perceber que por ser uma temática bastante discutida no cenário educacional, a avaliação ainda causa preocupação para os profissionais da educação, principalmente para o professor que lida diariamente com alunos. Nesse sentido, compreende-se que avaliar não é simples, pois exige do profissional além de formação, experiências, uma análise constante quanto a sua prática avaliativa, pois o fazer pedagógico adequado contribui para o processo ensino aprendizagem do educando. Desse modo, é fundamental para o ensino aprendizagem, que o professor saiba conduzir de forma significativa o processo avaliativo revendo assim se o seu planejamento pedagógico está de acordo com os objetivos que pretende alcançar, visando assim uma avaliação que busque subsídios para que permita uma educação de qualidade.

Conforme a pesquisa constatou-se que na escola pesquisada a maioria dos professores aplicam a avaliação para saber se houve eficácia na sua metodologia e identificar as dificuldades do aluno, possivelmente este profissional tem a possibilidade de avaliar o aluno e sua prática pedagógica e posteriormente possa planejar novos objetivos revendo assim sua atuação pedagógica. Desse modo, a avaliação não se restringe apenas em dar um conceito ou atribuir simplesmente uma nota, verificou-se ainda que a avaliação consista também em investigar por diversos instrumentos avaliativos com propósito de identificar as dificuldades dos alunos, o que possivelmente contribuirá para futuras intervenções pedagógicas. Diante disso a possibilidade de rever estratégias que não deu certo e replanejar é uma forma de diagnosticar se o nosso aluno realmente está aprendendo não só os conteúdos mais outras habilidades fundamental para sua formação acadêmica e social. É nesta perspectiva que o professor tem a oportunidade de aprender não só o conceito de avaliação, mas também por em prática o ato de avaliar.

Ainda de acordo com a pesquisa observou-se que os professores planejam suas avaliações, e planejam de acordo com os descritores da prova Brasil que são disponibilizados aos professores através do caderno matriz referencia da Prova Brasil os descritores para que

os professores tenham como referência e assim preparem os alunos para a Prova Brasil. Acredita-se que se houver um planejamento adequado, a contribuição será de forma significativa no processo ensino aprendizagem do educando e também proporciona ao educador ampliar seu conhecimento pedagógico considerando que o planejamento é um fator essencial a prática pedagógica, uma vez que planejar deve envolver todos no processo educativo.

Ainda de acordo com as análises foi possível perceber que a forma de avaliar sofreu alterações, mesmo que no contexto atual ainda resista a mudanças, a avaliação com função classificatória excludente aos poucos vai dando espaço para uma avaliação diagnóstica, participativa e dialógica.

Mesmo sabendo que o método tradicional ainda está inserido no processo educacional não se pode descartar a possibilidade de que os avanços vêm acontecendo mesmo sendo em longo prazo.

Sabendo da importância que tem a Prova Brasil, o município de Marabá organiza simulado para as turmas do 5º ano (SIEFMA), é aplicado com o objetivo de preparar o aluno para a prova Brasil isto é um fator que auxilia tanto o professor quanto o aluno. Os professores avaliam a prova Brasil e o Ideb, ressalta que as oficinas pedagógicas preparatórias que antecedem a prova Brasil são importantes, pois auxilia tanto o professor quanto o aluno, mas há uma preocupação de alguns professores quanto a falta de apoio dos pais no processo educativo de seus filhos, alguns professores estão preocupados com a falta de apoio dos pais em incentivar seus filhos com mais responsabilidade, ficando na maioria das vezes uma sobrecarga para os professores.

Percebe-se também que as mudanças vêm ocorrendo, mas ainda há uma necessidade muito grande de investimento na educação para que se configure realmente uma educação de qualidade e não de quantidade. Diante disso, os professores pesquisados opinaram a respeito do IDEB, de acordo com as análises avaliam como sendo um meio para que o professor invista muito mais no processo ensino aprendizagem do aluno, pois a cada dia as exigências só aumentam.

Diante dos resultados obtidos, percebe-se que os educadores procuram avaliar utilizando diversos instrumentos avaliativos buscando metodologias diversificadas para que possam interferir de modo significativo para que aluno aprenda e através das metodologias utilizadas procuram rever sua prática pedagógica. Sabendo que avaliar não é fácil, os

professores têm sim uma tarefa árdua, às vezes sem reconhecimentos devidos e muitas exigências, mas compreendem que a avaliar é fundamental no e para o processo educativo.

Após a conclusão desta pesquisa notou-se que os professores sentem a necessidade do apoio da família ou responsável no processo educativo escolar do educando, a falta deste acompanhamento as vezes dificulta o andamento das atividades, refletindo de certo modo no ato de avaliar e sobrecarregando a escola, respectivamente ao professor.

Espera-se que a Escola organize meios para que os pais ou responsáveis se aproximem e se envolvam mais nas atividades escolares e extraescolares dos educandos, para que se amenizem as angústias e o processo avaliativo vigente no lócus de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCNs, Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 55p.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. PCNs, Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira <http://provabrazil.inep.gov.br/aneb-e-anresc> acesso em 21-01-2014.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira <http://provabrazil.inep.gov.br/aneb-e-anresc> acesso em 21-01-2014. (<http://provabrazil.inep.gov.br/historico>)

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 04 fev.2013

CAIADO, Campos Elen, O domínio das práticas pedagógicas na sala de aula. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/o-dominio-das-praticas-pedagogicas-na-sala-aula.htm> >. Acesso em: 19 de fev.2014

DEMO, Pedro, 1941-Avaliação qualitativa/Pedro Demo.-8.ed. –Campinas,SP:Autores Associados,2005 – (Coleção polêmicas do nosso tempo;25)

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do ensino do processo ensino-aprendizagem. 6 ed. São Paulo: Ática, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch, respeitar primeiro educar depois/Jussara Maria Lerch Hoffmann.-Porto Alegre:Mediação,2008.184 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições 19. ed.São Paulo:Cortez,2008

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2012. Escola Municipal de ensino Fundamental Pedro Cavalcante.

PROPOSTA CURRICULAR: Um novo olhar sobre os caminhos da aprendizagem. Ensino Fundamental 1º e 2º Ciclo (1º ao 5º ano).Prefeitura de Marabá. Secretaria Municipal de Educação-2008.

ROMÃO, Jose Eustáquio Avaliação dialógica: desafios e perspectivas /José Eustáquio Romão. São Paulo: Cortez, 1998.



SILVA, Ezequiel Sales e Nova LDB comentada: atualizada com questões de concursos, Ezequiel Sales e Silva, 8ª ed. \_ São Paulo: Visão global Editora / Arte Editorial, 2013

VASCONCELLOS, Celso: Entrevista sobre avaliação (parte 1 )vídeo.<  
<http://www.youtube.com/watch?v=8URNAtp4c-g&hd=1>> acesso em, 21 de março de 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.

**APÊNDICE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DO 5º ANO (4ª SÉRIE) DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Prezado (a) Professor (a),

Solicito a sua colaboração em responder as questões abaixo que fazem parte de minha conclusão de curso cujo tema é “Avaliação da aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental”. Através do presente questionário pretendo identificar como ocorre a avaliação da aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental. Para responder a ele, não é necessário que se identifique, porém, pedimos que suas respostas sejam realmente verdadeiras. Desde já agradecemos.

Clemilda dos Santos Ribeiro (Acadêmica do Curso de Pedagogia da UFPA/PARFOR-Marabá/Pará)

- 1) Qual sua formação acadêmica?
  - a) ( ) Ensino Médio
  - b) ( ) Ensino Superior Completo
  - c) ( ) Ensino Superior Incompleto
  - d) ( ) Pós-Graduação

e)  Mestrado

2) Há quanto tempo você atua, apenas, no 5º ano do Ensino Fundamental?

a)  01 a 03 anos

b)  04 a 07 anos

c)  08 a 10 anos

d)  11 a 18 anos

e)  Acima de 19 anos

3) O que você busca quando aplica a avaliação:

a)  Saber o aprendizado do aluno

b)  O aprendizado do aluno e o seu

c)  Se o aluno aprendeu os conteúdos aplicados

d)  Saber se houve eficácia na sua metodologia

4) Em sua opinião, como se conceitua a avaliação?

a)  Uma atividade reflexiva, diagnóstica com objetivos de reorganizar ações no sentido de alcançar objetivos propostos para auxiliar o aluno no seu processo ensino aprendizagem

b)  Uma ação que ocorre muitas vezes em variadas situações e períodos com diferentes objetivos no processo educativo

c)  Ações utilizadas para analisar diariamente o aluno nas suas dificuldades e avanços no seu período letivo

d)  É um processo pedagógico contínuo onde se avalia o aluno e também reavalia os erros cometidos para serem sanados.

5) Quais as dificuldades que você enfrenta ao avaliar seu aluno?

a) ( ) Às vezes, a divergência do conceito de “avaliação” torna difícil avaliar a aprendizagem do aluno.

b) ( ) A falta de acompanhamento por parte dos pais ou responsáveis dificulta bastante as formas de avaliações infelizmente apresentam dificuldades em decodificar e compreender, dessa forma prejudica os métodos aplicados para avaliá-lo

c) ( ) Nenhuma

6) Os instrumentos de avaliação mais utilizados por você são:

a) ( ) prova escrita objetiva

b) ( ) prova oral

c) ( ) relatório individual)

d) ( ) registro

e) ( ) portfólio

f) ( ) Seminário

g) ( ) Trabalho em grupo

h) ( ) Trabalho em dupla

i) ( ) Autoavaliação

7) Na escola que você trabalha utilizam a avaliação para:

a) ( ) Dar nota e fazer média

b) ( ) Aprovar o aluno

c) Identificar as dificuldades as dificuldades dos alunos

d) ( ) Providenciar recuperação dos conceitos não aprendidos

e) ( ) Providenciar recuperação das notas abaixo da média

8) Qual a sua avaliação sobre a Prova Brasil aplicada para o 5º ano do ensino fundamental?

---

---

---

9 Qual sua opinião a respeito do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)?  
Você está satisfeita com o IDEB que a escola na qual você trabalha alcançou?

---

---

---

---

---

---

---

OBRIGADA!